

Calor faz consumo de energia bater recorde pelo segundo dia



Garoto se refresca em fonte no Anhangabau (SP); calor leva a recorde no consumo de energia

Recorde de demanda de energia com calor desafia setor elétrico

Operador descarta riscos ao abastecimento; preço acompanha picos de consumo

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO A onda de calor levou o país ao segundo dia consecutivo de recorde no consumo de eletricidade durante o horário de pico da tarde. O cenário voltou a provocar alta do preço da energia no mercado atacadista e é visto como um sinal de alerta dos impactos da crise climática no setor.

Segundo o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), a demanda bateu 101.437 MW (megawatts) às 14h24 desta terça-feira (14). O valor é pouco superior aos 100.955 MW atingidos na segunda (13), que havia superado marca anterior, de 97.659 MW, medida em 26 de setembro deste ano.

A elevação da demanda era esperada pelo ONS, diante da previsão de elevadas temperaturas, que ampliam o uso de eletrodomésticos como aparelhos de ar condicionado, ventiladores e consumo energético de refrigeradores. Em nota, o operador do sistema disse não ver riscos ao abastecimento com a elevação repentina do consumo, que já provocou falhas no fornecimento em São Paulo na segunda, afetando regiões como o centro e zona oeste.

"O ONS reforça que o SIN [sistema interligado nacional] é robusto, seguro, possui uma ampla diversidade de fontes e está preparado para atender às demandas de carga e potência da sociedade brasileira", afirmou.

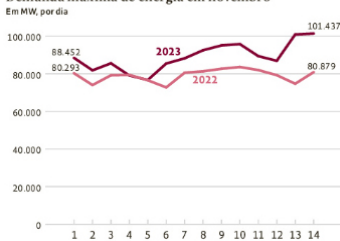
De fato, não há problemas de oferta. Os reservatórios das hidrelétricas permanecem em níveis confortáveis para esta época do ano e a geração de energia eólica e solar vem dando boa contribuição, garantindo 20% da demanda.

Em outubro, os reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste, principal caixa d'água do setor elétrico, estavam com 68% de sua capacidade de armazenamento de energia, melhor resultado para o mês em ao menos 20 anos e quase 20 pontos percentuais acima do registrado um ano antes.

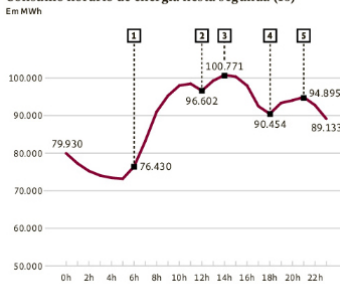
A ligação entre o problema de São Paulo e o calor foi feita pela empresa de transmissão ISA CTEEP. Responsável por mais de 90% da transmissão de energia no estado, a companhia afirmou que atendeu a uma solicitação para operar no limite superior de forneci-

Onda de calor gera recordes em consumo de energia

Demanda máxima de energia em novembro



Consumo horário de energia nesta segunda (13)



- 6h** Consumo começa a crescer com o brasileiro saindo da cama para trabalhar ou estudar
- 12h** Após rápida elevação com abertura de fábricas e escritórios, consumo recua na hora do almoço
- 14h** A volta do almoço em horário de temperaturas elevadas provoca picos de consumo com o acionamento de ar condicionado
- 18h** Consumo atinge o valor mais baixo da tarde com o fim do expediente
- 21h** Com maior demanda de ar condicionado residencial e chuveiros, consumo atinge o pico da noite

Fonte: ONS

mento à rede.

Para o professor Nivalde de Castro, do Grupo de Estudos em Energia da UFRI, problemas pontuais de suprimento podem se repetir em dias de calor extremo e demanda elevada, diante do estresse so-

bras as redes de transmissão e distribuição.

Na segunda, além do recorde de demanda instantânea, o sistema registrou a maior demanda diária média da história, de 89.020 MW médios, ultrapassando os 86.577 MW

médios registrados no dia 26 de setembro.

É consenso no setor, porém, que os novos perfis de consumo e geração representam um desafio adicional diante da possibilidade de eventos climáticos cada vez mais intensos. O atendimento dos horários de pico à noite, quando solares e eólicas geram menos, é um dos desafios.

A consultoria PSR Energy alerta ainda para uma tendência de redução das vazões dos rios das regiões Norte e Nordeste em decorrência do El Niño, o que pode demandar o acionamento de fontes de energia mais cara, como as térmicas.

"As mudanças climáticas estão aí para ficar, e seus adversos preocupam muito", escreveu, em relatório no mês passado. "Já estamos vivendo no 'novo normal', cuja consequência prática é aportar mais variabilidade nos fenômenos climáticos com extremos mais acentuados."

"Vivemos um novo paradigma climático", reforça Castro, citando a ventania que deixou milhares em São Paulo sem luz na semana passada ou alagamentos no sul durante o ano.

O ONS já vem despachando mais térmicas para garantir o atendimento dos picos, principalmente o noturno. Na segunda, as usinas termelétricas contribuíram com 10.000 MW para complementar a oferta. Maior uso de térmicas e picos mais extremos de consumo com o uso de ar condicionado têm efeitos na formação do preço da energia no mercado atacadista, que é um indicador do comportamento dos preços em geral.

Nesta terça, por exemplo, o preço horário se aproximou de R\$ 400 por MWh para atendimento do pico da noite.

Na média diária, o chamado PLD (preço de liquidação de diferenças) ficou em R\$ 177 por MWh nesta terça, bem superior ao piso de R\$ 69 por MWh no qual os preços se situaram durante a maior parte do ano.

Os recordes no consumo de energia registrados na segunda-feira foram puxados por estados do Sudeste e do Centro-Oeste, justamente aqueles em que se concentram os alertas de onda de calor com grande perigo do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Página:** 13